A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES

SIMONE MOLINA DA PAIXÃO

RESUMO

O presente artigo apresenta a importância da musicalização na educação. A arte é essencial na formação dos sujeitos, despertando a criatividade, imaginação, habilidades técnicas, e a capacidade de expressão. O texto expõe a relevância do ensino de arte, e seus impactos para preparar os alunos para a vida cidadã. Diante das várias linguagens da arte, a música, forma de expressão que vai além das palavras e dos sons, apresenta-se como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das crianças, influenciando as áreas cognitivas, emocionais, sociais e motoras. A música promove a conscientização e criticidade acerca de diversos assuntos. A importância deste trabalho está em apresentar os benefícios da música na formação dos sujeitos, e o papel do professor nesse processo, com potencial para despertar a sensibilidade dos alunos e oportunizar a apreciação estética.

PALAVRAS-CHAVE: Musicalização; Educação; Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

A arte exerce um papel essencial na formação dos sujeitos. As várias linguagens da arte despertam a criatividade, habilidades técnicas, imaginação e a capacidade de expressão.

O presente artigo se propõe a explanar sobre a importância do ensino de arte, e como ele prepara os estudantes para a vida cidadã, proporcionando apreciação estética, expressão do pensamento e das emoções, e vivência das experiências artísticas.

Dentro das várias linguagens da arte, a música é fundamental para o desenvolvimento das crianças, influenciando as áreas cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Ao integrar a música de maneira criativa e envolvente na educação musical, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado estimulante e enriquecedor. O objetivo da pesquisa é explorar a relevância da musicalização no contexto educacional.

Historicamente, a música desempenha um papel importante nos movimentos sociais e políticos, sendo agente de mudança, que une pessoas em prol de uma causa. Transmite mensagens valiosas, dando voz a quem muitas vezes não tem a palavra. A música promove a conscientização e criticidade acerca de diversos assuntos.

Em sala de aula, a música é uma forma de expressão que vai além das palavras e dos sons. Ela tem o poder de transcender barreiras e conectar os sujeitos em aspectos emocionais íntimos. Ao ouvir uma música, os indivíduos são inseridos em um meio sociocultural que molda as percepções, valores e identidades.

O texto expõe a experiência sensorial humana, que acontece antes mesmo do nascimento. O feto é capaz de reconhecer sons, e a música faz parte de sua vida ainda em fase intrauterina.

A importância do artigo está em apresentar os benefícios da música na formação dos sujeitos, e o papel do professor nesse processo. A preparação de atividades relevantes para o fazer musical contribui para a descoberta de aptidões e potencialidades dos alunos.

A atuação do docente tem potencial para despertar a sensibilidade dos estudantes, e sua inserção no mundo da música deve oportunizar a experimentação, tornando as atividades prazerosas, e proporcionando aos alunos experiências agradáveis, que certamente podem marcar a vida dos sujeitos. O encorajamento dos estudantes e suas conquistas devem ser celebrados para que o fazer musical se efetive.

Para realização do artigo, foi realizada uma ampla pesquisa, a partir de livros e artigos científicos, que possibilitaram aprofundamento e elucidação acerca do tema proposto.

1. AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Desde os primórdios da civilização, a Arte – nas suas mais diversas linguagens [...] tem sido valorizada como fator importante na educação dos povos. A arte é, portanto, uma maneira de despertar o ser humano para o seu próprio processo de sentir, educando o sentimento, buscando a atualização de suas potencialidades criativas e promovendo o pleno desenvolvimento de suas capacidades latentes, no exercício cotidiano do fazer-se sujeito. (OLIVEIRA, 2002, p. 38 apud NEPOMUCENO, 2020, p. 56).

A arte exerce um papel relevante na educação. A apreciação estética dos estudantes os envolve em experiências artísticas que contribuem para despertar a sua criatividade, imaginação, habilidades técnicas, capacidade de expressar pensamentos e emoções. A arte é responsável por promover a compreensão cultural e histórica de diferentes períodos, estilos e tradições.

O ensino de arte estimula habilidades, como o pensamento crítico, a resolução de

problemas e a tomada de decisões, preparando os estudantes para enfrentar desafios em todas as áreas da vida. É responsável por promover o desenvolvimento integral de indivíduos criativos, sensíveis e conscientes da realidade em que estão inseridos.

De acordo com Rosa (2022, p. 43), o ensino da arte é fundamental, possibilita o desenvolvimento da percepção estética e do pensamento artístico, propiciando ao estudante o desenvolvimento de formas próprias de pensar, agir e sentir, o que lhe confere sentidos à sua experiência humana. A arte possibilita o desenvolvimento da sensibilização e imaginação dos estudantes ao realizarem suas produções artísticas, conduzindo-os a conhecer e apreciar as formas artísticas de diferentes culturas, de suas produções e de outros colegas.

Segundo Barbosa (1998, p. 16):

Através da poesia, dos gestos, da imagem, as artes falam aquilo que a história, sociologia, antropologia etc. não podem dizer por que elas usam outros tipos de linguagem, a discursiva e a científica, que sozinhas não são capazes de decodificar nuances culturais.

A arte é a essência da humanidade, ilumina a existência, trazendo significados e beleza para a vida. Através da arte, os sujeitos são transportados para universos paralelos, explorando a profundidade da emoção humana, criatividade infindável da mente, e a expressão individual que torna os seres únicos. A arte permite comunicação e questionamento sobre o mundo, inspira, permite sonhos, e dá cor ao cotidiano da vida.

Diante das múltiplas linguagens presentes na arte, a música, com sua capacidade singular de transcender fronteiras culturais e linguísticas, é parte intrínseca da vida humana, com potencial de ser a trilha sonora das emoções mais profundas dos indivíduos, um veículo para a expressão de sentimentos que muitas vezes não podem ser traduzidos em palavras. Com capacidade para provocar reflexões profundas, a música atravessa gerações, moldando a cultura e a identidade, e atuando como um refúgio para momentos de alegria, tristeza, triunfo ou desespero. A música suplanta o tempo e o espaço, toca almas e conecta o ser humano a ricas experiências.

2. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

No contexto educacional, a música é uma sinfonia de aprendizagens e expressões, possui uma linguagem universal que pode conectar os agentes que participam dos momentos em que ela se faz presente. O processo de musicalização na escola possibilita muitas descobertas, nutre habilidades musicais, e cultiva habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Desencadeia a imaginação, fomenta a colaboração e a empatia, e desperta um senso profundo de identidade e autoestima.

[...] a musicalização como um processo educacional orientado que, visando promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, efetua o desenvolvimento dos esquemas de percepção, expressão e

pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, de modo que o indivíduo se torne capaz de apropriar-se criticamente das várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente, o que vale dizer: inserir-se em seu meio sociocultural de modo crítico e participante. Esse é o objetivo final da musicalização, na qual a música é o material para o processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do indivíduo, como sujeito social. (PENNA, 2015, p. 49).

A música exerce um papel significativo no desenvolvimento e enriquecimento cultural da infância. Desde os primeiros momentos de vida, as crianças são naturalmente atraídas pelos sons e ritmos ao seu redor. A exposição à música proporciona uma série de benefícios, que contribuem para um crescimento saudável e uma aprendizagem abrangente, que contempla a formação integral dos sujeitos. A música estimula o desenvolvimento do cérebro infantil, fortalecendo conexões neurais, aprimorando habilidades de linguagem e memória.

Os currículos brasileiros cada vez mais apontam a necessidade de as unidades escolares preconizarem estratégias pedagógicas que preparem os indivíduos para um mundo em um contexto globalizado e cheio de desafios. Diante desse cenário, Hummes (2010, p. 22), explica que:

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a 'sensibilidade', a 'motricidade', o 'raciocínio', além da 'transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura'.

A experiência sensorial é rica desde a vida intrauterina da criança, e ela reage aos estímulos mais conhecidos. Mesmo antes de nascer, a criança já recebe diversos sons. O feto reconhece a voz da sua mãe, e percebe a comunicação também através da pele. O feto ouve com o ouvido e com seu corpo, e memoriza sons e músicas.

(ILARI, 2006 apud ROSA, 2022, p. 66).

Siqueira (2020, p. 2), afirma que:

[...] após a vigésima semana, dá-se início à experiência auditiva do ser humano. A literatura diverge quanto ao momento exato

do início dessa jornada, mas, de fato, assim que o aparelho auditivo do futuro bebê se encontra formado, informações sonoras de todo tipo passam a ser percebidas por ele.

O ser humano tem contato com a música antes mesmo de nascer. As crianças respondem a diferentes sons, e distinguem tons, intensidades e ritmos. À medida que crescem, desenvolvem sua capacidade de compreender a linguagem associando-as às suas emoções.

O Brasil teve mudanças na concepção acerca da educação musical. A Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008, estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. A educação musical possibilita criação e fortalecimento de identidades, sejam individuais ou coletivas. A identificação com um gênero musical conecta pessoas de diferentes partes do planeta.

Na atualidade, a arte, ou a música, compreendida como linguagem, forma simbólica ou experiência estética, está dentro da escola e nos mais diversos contextos. A música é essencial à vida e ao desenvolvimento integral do ser humano. Ela é biológica, histórica, social e profundamente cultural, porque cada sociedade constrói um tipo diferente de compor. Ainda, pode ser entendida como uma forma sonora carregada de significados singulares, com função e fazer musical que variam conforme o lugar e o tempo. (ROSA, 2022, p. 65).

Cada som carrega traços da origem e do contexto cultural em que os indivíduos estão inseridos. As opções são diversas, inclusive harmonias complexas, mas sempre há presente características que podem ligar a música às sociedades diversas, com suas tradições e experiências, assim como as alegrias e lutas de um povo.

A educação musical na escola engloba diversos aspectos. A música desempenha um papel significativo no crescimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. O contato com a música contribui para o desenvolvimento da memória, da atenção e da concentração.

Segundo Brescia (2003, p. 81):

"[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo."

A socialização proporcionada pela música é fundamental no contexto estudantil. Este momento propicia interação social, trabalho em equipe, e o estabelecimento de vínculos.

A educação musical tem potencial de evocar os sentimentos dos sujeitos, o que promove um ambiente de desenvolvimento emocional. As crianças podem se expressar e compreender as emoções dos colegas. Cantar ou tocar um instrumento pode ser uma maneira saudável de lidar com as sensações e desenvolver a inteligência emocional.

Para Penna (2015, p.33), a articulação da proposta é essencial para uma aprendizagem significativa:

[...] musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível a música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidas. (PENNA, 2015, p.33).

Ao articular diferentes abordagens e propostas de ensino musical, é possível oferecer ao estudante uma experiência diversificada, permitindo que os indivíduos explorem gêneros musicais, instrumentos, técnicas, atividades de jogos e brincadeiras.

A música envolve a compreensão de padrões sonoros, entonação e ritmo, componentes estes que são fundamentais para a linguagem. Conforme as crianças aprendem novas palavras, as canções e letras das músicas auxiliam a expansão de seu vocabulário e aprimoramento das habilidades de comunicação.

A música, gradativamente, é incorporada às ações da criança, especialmente nos momentos de jogos e brincadeiras, integrando a gestualidade, a movimentação e a sonoridade. A linguagem musical favorece o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e o autoconhecimento, contribuindo também nos processos de socialização infantis. (SARMENTO; RAPOPORT, 2009, p.42).

De acordo com Brito (2007, p. 83), a experimentação se justapõe à técnica, e o fazer musical está relacionado a uma questão de desejo e conquista, que permite muitas possibilidades, que ultrapassam barreiras pré-definidas. As crianças sonorizam percepções, pensamentos e sensações, e enquanto são regidos pelo todo, fazem música.

Além do desenvolvimento de importantes habilidades cognitivas, sociais, emocionais, e coordenação motora, a experimentação nas atividades de musicalização oferece uma base sólida para apreciação da arte e da cultura, o que contribui para a formação da visão de mundo do estudante. A possibilidade de experimentar permite ao aluno a persistência, saber lidar com os erros, frustrar-se e celebrar suas conquistas.

O momento em que há compartilhamento de uma prática musical desencadeia memórias e emoções, muitas vezes ligadas a experiências particulares ou de um grupo. Uma melodia pode marcar vidas, acionando lembranças de momentos especiais ou até

mesmo de momentos difíceis. Existe uma conexão entre música e memória, e o que a criança vive durante a infância certamente a acompanhará ao longo de toda a sua vida.

A musicalização pode ter um impacto profundo na forma com a qual a criança percebe e interpreta o universo que a rodeia. Em sala de aula, a música é uma linguagem que se combina com outras formas de arte, como o cinema e a dança, com frequentes estímulos aos sentidos e à imaginação.

Neste sentido, o fazer musical:

Assume o seu papel de comunicação, uma vez que podemos transmitir uma ideia musical para alguém, mas este por sua vez, ao ouvi-la, apreende, significa e devolve de forma única, uma vez que o fazer musical envolve a leitura de mundo, como o ser se conecta com aquela ideia musical. (BRITO, 2007, p. 15).

2. O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Acreditar no potencial educativo da música é o ponto de partida para um trabalho abrangente e afetivo. Ensinar música não é só passar conteúdo aos alunos nem se restringe a uma atividade de lazer. A aula de música é também uma grande ferramenta de educação e pode se transformar em momentos importantes de comunicação e expressão de sentimentos e ideias. (BOSCARDIN, TREVISAN E ZAGONEL, 2012. p. 11).

O papel do educador na formação dos alunos é marcante, vai além da transmissão de conhecimento. O professor inspira seus alunos, contribui para a descoberta de aptidões e incentiva a revelação de potencialidades. A atuação do professor na educação musical é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, tanto em termos técnicos quanto em outros aspectos, como a criatividade, capacidade de expressão, e apreciação das artes.

A introdução dos alunos no mundo da música é um trabalho que desperta sensibilidade e estímulo para a criatividade e expressão artística. Por meio de atividades lúdicas e interativas, pode ser proporcionada à criança a oportunidade de explorar diferentes instrumentos, ritmos e melodias, permitindo que ela desenvolva habilidades auditivas e rítmicas. Existe neste trabalho também uma conexão profunda inerente ao trabalho docente que cultiva amorosidade em suas práticas.

Ensinar música, hoje, é mais do que transmitir uma técnica para tocar um instrumento ou passar noções teóricas de música. É, sobretudo, levar o indivíduo a familiarizar-se com a música, por meio de um processo gradual que podemos chamar de sensibilização. Mesmo os alunos principiantes devem perceber que podem fazer música desde as primeiras aulas, de maneira simples, fácil e agradável. (BOSCARDIN, TREVISAN E ZAGONEL, 2012. p. 13).

A musicalização deve ser uma experiência agradável. À medida que as atividades musicais são propostas, naturalmente ocorre um desenvolvimento do aluno, assim como uma associação aos momentos em que a prática é realizada. Quando as ocasiões são prazerosas e envolvem felicidade, a criança fica mais propensa para continuar a explorar e apreciar as propostas musicais.

O ambiente acolhedor também é fundamental para que a criança experimente. As atividades em grupo promovem socialização e respeito, e de acordo com o que for especificado, pode haver práticas de negociação entre as crianças para tocar um instrumento, espera para escutar o outro, e vivências em momentos coletivos.

Segundo Zagonel (2012, p. 17), o ponto central do processo de ensinoaprendizagem é a criação musical. A prática musical, mais do que envolver uma execução perfeita de músicas e exercícios, deve promover modificações internas que conduzam ao crescimento do sujeito.

É importante que a postura do professor seja de encorajar seus alunos para o desenvolvimento musical e pessoal. A abordagem pedagógica deve introduzir o conteúdo musical de forma lúdica e acessível, especialmente para as crianças nos primeiros anos da educação básica.

O encorajamento constante contribui para que as crianças desenvolvam a autoestima, e se sintam confortáveis ao se expressarem. A valorização dos esforços e celebração das conquistas possibilita que os alunos se sintam motivados a continuar aprendendo e explorando a música.

Movimentar-se ao ritmo da música auxilia as crianças a desenvolverem habilidades motoras. Dançar, bater palmas, usar instrumentos de percussão simples ou mesmo fazer gestos de acordo com a música estimulam progressão motora e o controle dos músculos. O ritmo, a melodia e a harmonia auxiliam na formação de conexões neurais essenciais para o aprendizado. A música estimula a criatividade das crianças, incentivando-as a explorar e a experimentar novos ritmos e composições. Através do fazer musical, a criança pode imaginar histórias e cenários.

Por ser intrinsecamente ligada aos elementos matemáticos, envolvendo a compreensão de padrões, ritmo e contagem, a musicalização também fornece condições para o aprimoramento das aprendizagens em outros componentes curriculares. A exposição à música oferece desenvolvimento da capacidade das crianças para considerar padrões numéricos e noções básicas de matemática.

A música é uma parte essencial da cul-

tura e da história de diferentes sociedades. Ao oportunizar às crianças o conhecimento acerca de uma variedade de gêneros musicais e tradições culturais através da musicalização, o professor auxilia na construção do respeito com outros povos, e favorece a ampliação do repertório cultural dos alunos.

A música é única para os seres humanos e, como as outras artes, é tão básica como a linguagem para a existência e o desenvolvimento humanos. Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E o que é mais importante, através da música, as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada. Dado que não se passa um dia sem que, duma forma ou de outra, as crianças não ouçam ou participem em música, é lhes vantajoso que a compreendam. Apenas então poderão aprender a apreciar, ouvir e participar na música que acham ser boa, e é através dessa percepção que a vida ganha mais sentido.

(GORDON, 2005, p. 6).

CONCLUSÃO

O presente artigo constata a importância da musicalização na vida infantil, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, e estimulando a criatividade e a expressão. Introduzir as crianças no mundo musical enriquece suas vidas, e estabelece pilares fundamentais para aprimorar as aprendizagens, inclusive em outros componentes curriculares.

O artigo confirma que a música é um veículo pelo qual os indivíduos estão ligados ao seu contexto sociocultural, em suas tradições. Através da música, os muros que dividem as culturas podem ser transpostos, as identidades podem ser moldadas, e as sociedades podem encontrar um ambiente harmônico, em que histórias podem ser compartilhadas e celebradas.

A música exerce um papel importante na leitura de mundo, fornecendo elementos que enriquecem a compreensão acerca das culturas, por isso, é também uma ferramenta para a reflexão e para a transformação social. As propostas pedagógicas de musicalização podem auxiliar na preparação do aluno para sua cidadania, estimulando sua criticidade e consciência sobre a sociedade em que está inserido, tornando-o capacitado a atuar em um contexto global.

Em virtude do que foi mencionado, pode se reconhecer a importância do papel do professor na educação musical e pessoal dos estudantes, orientando-os em suas habilidades técnicas, no conhecimento musical, e em sua capacidade de se expressar.

Um educador comprometido proporciona elementos que desafiam e encorajam o aluno, nutrindo o seu espírito criativo e estimulando constantemente a sua curiosidade. Há presente na atividade docente elementos que inspiram e marcam a vida dos estudantes, e atividades musicais contribuem para que tenham boas recordações dos momentos de sua vida escolar. Tornar a musicalização agradável é fundamental para cultivar o prazer musical e tornar o aprendizado algo envolvente, que efetive a construção de saberes.

Por fim, a musicalização no contexto educacional desempenha um papel relevante, e apesar dos avanços na área, com legislação específica, é uma pauta que ainda precisa de um olhar cuidadoso do Poder Público, com preparação de profissionais para atuar na área e disponibilização de recursos para o trabalho das unidades escolares.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lucia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação. Doutorado em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil, 2007.

GORDON, Edwin. Teoria da Aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, v. 11. set. 2004. Disponível em:

http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabe m/article/view/343/273. Acesso em: 15/08/2023.

MOURA, Ieda Carmago de; BOSCARDIN, Maria Tereza Trevisan; ZAGONEL, Bernadete. Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012.

NEPOMUCENO, Luciane Plates de Oliveira. Cinema na educação. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 10/07/2023.

PENNA, M. Música (s) e seu ensino. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ROSA. Lilia de Oliveira. Musicalização na escola: do infantil aos anos iniciais do ensino fundamental. 1. ed. Curitiba: Intersa-

beres, 2022. E-book. Disponível em: https.:// plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 01/09/2023.

SARMENTO, Dirléia Fanfa; RAPOPORT, Andrea. A criança de 6 anos no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SIQUEIRA, Alysson. Princípios da percepção musical. Curitiba: Contentus, 2020.

ZAGONEL, Bernadete. Brincando com Música na Sala de Aula jogos de criação musical usando a voz o corpo e o movimento. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09/08/2023.

BRASIL. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.